

A LEITURA E O TEXTO NA INTERNET: O HIPERTEXTO NO FACEBOOK*

Luciano Dias de Sousa - UEMG
Lucas Borcard Cancela - UCAM / UEMG
Maria Clara Pereira Guimarães – UENF
Carolina Mariano Fabri – UEMG
Fernanda Abreu Gualhano – UEMG
Marilia Costa Machado - UCAM / UEMG

Resumo: As redes sociais, ambientes online onde diversas pessoas se conectam compartilhando ideias e pensamentos em comum deixaram de ser um ambiente online de relacionamento meramente entre familiares e amigos. Desde o seu surgimento até os dias atuais, o facebook oferece a oportunidade de analisar comportamentos através de um cenário inovador. O objetivo do artigo é discutir a relação da leitura e do texto no formato hipertextual do ciberespaço. Para análise, utilizamos duas postagens da rede social facebook. Nesse ambiente, o usuário mescla: imagem, som e palavra ao construir postagens, disponibilizadas no próprio ciberespaço. A questão da leitura e produção textual é amplamente modificada nas redes sociais digitais, traçando um novo formato de divulgação de ideias.

Palavras-chave: ciberespaço; hipertexto; leitura; escrita.

Considerações iniciais

Nas sociedades tecnológicas, os domínios da leitura e da escrita são extremamente importantes para possibilitar plena participação social. Dessa forma, precisamos da leitura para ser cidadão, para se fazer ouvir, para ter ideias, para escrever bem, para interpretar e ser interpretado dentro de uma sociedade. É por meio da leitura que o homem tem acesso à informação, a cultura, podendo assim, exercer sua cidadania, expondo seu ponto de vista, opinião acerca de quaisquer assuntos.

Ler é articular o pensamento e atribuir significado ao que se codifica, decodifica e observa. O texto representa a materialização de nossas ideias, de nossas ideologias. Marcuschi (2008) conceitua o texto como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, podemos afirmar que os meios de leitura, enquanto recursos que materializam o texto sofreram ao longo das últimas décadas, relevantes transformações. O desenvolvimento da imprensa, a publicação em escala de livros e periódicos popularizaram a leitura. Além disso, a posterior inserção da leitura no ambiente virtual atribuiu-lhe uma nova forma de significados no processo comunicativo.

O ciberespaço evidenciase como local de convívio e relacionamento, baseado na socialização virtual. Sua diversidade o torna como um ambiente favorável ao processo de leitura de variadas informações. Nesse ambiente de leitura e tecnologia digital, marcado pelo ciberespaço, a internet trouxe mudanças ao processo de leitura. A leitura passou também a ser feita de forma fragmentada e subdividida em uma verdadeira mistura de linguagens e recursos visuais. A leitura passou, portanto, a se firmar ao novo estilo de comunicação e suporte.

Segundo Rodrigues-Júnior et al. (2009, p. 197):

Com o advento da tecnologia, novas formas de interação têm sido utilizadas pelo homem, e conseqüentemente, estamos envolvidos com uma gama variada de gêneros textuais: o chat, o blog, o email, a lista de discussão, entre tantos outros. Tamanha interação não pode passar ao largo da escola, na medida em que o letramento digital representa mais um estágio da evolução do homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias de leitura e da escrita.

Para Pietri (2009, p. 28), se a invenção da imprensa, no século XV, possibilitou uma revolução em relação aos modos como nos relacionamos com textos escritos, outra revolução nas práticas de leitura teria acontecido, no século XX com a invenção do texto eletrônico, lido num novo suporte: a tela do computador. O texto eletrônico introduziu mudanças e rupturas nos modos como produzimos e lemos textos na cultura impressa.

À vista disso, fica claro que o principal objetivo e a metodologia deste estudo é fazer uma análise de postagens da rede social Facebook no formato hipertextual, destacando as modificações de produção e apropriação de recursos do ciberespaço para construção de sentidos e interação pela leitura. A leitura nesse espaço apresenta características como fragmentariedade e não linear que através de um simples clique o leitor tem acesso a outros textos, imagens e sons.

O objetivo deste estudo é fazer uma análise de postagens da rede social facebook no formato hipertextual, destacando as modificações de produção e apropriação de recursos do ciberespaço para construção de sentidos e interação pela leitura.

Na atualidade, o facebook representa um instrumento de relevante inserção social. Em sua página oficial, o facebook é define que sua missão possibilitar que as pessoas possam compartilhar diversas informações e fazer com que o mundo se torne um lugar mais aberto e mais conectado. Entre as redes sociais virtuais é a que mais se popularizou e é uma das mais utilizadas no mundo. Segundo informações do (site de notícias bol.com), 1,65 bilhões é o número de usuários ativos do Facebook em março de 2016 (<https://noticias.bol.uol.com.br/bol-listas/15-numeros-sobre-o-facebook-a-maior-rede-social-do-mundo.htm>). Seu potencial de hipertextualidade e acessibilidade confirma suas propriedades como instigante recurso das práticas de leitura.

Nesse contexto, abordamos a escrita do hipertexto, por meio da análise do processo de escrita de um site, a fim de contribuir para a compreensão da leitura e produção textual na internet.

1. Facebook: entre hipertextos e gêneros

O hipertexto estabelece condições textuais capazes de produzir elos entre suas diferentes partes, de modo a permitir uma leitura de penetração não linear ou a recorrer também a fontes não verbais, tais como sons e imagens fixas ou em movimento. Ao tratarmos da virtualização do texto e da leitura, estamos nos referindo ao processo de atualização textual, de navegação e de leitura.

Para Kock (2009, p. 63), o hipertexto é também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente um co-autor do texto, oferecendo-lhe a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema. No hipertexto, contudo, tais possibilidades se abrem a partir de elementos específicos neles presentes, que se encontram interconectados, embora não correlacionados – *os hiperlinks*.

A construção do hipertexto, num espaço virtual, segue os padrões de textualidade de um texto tradicional. A sua escrita parte inicialmente de uma ordem linear e não fragmentada,

por essa razão, quando se trata de sua apresentação no espaço virtual, inicialmente os textos seguem essas características. Entretanto, o usuário e criador de uma postagem em formato do hipertexto deverão ter em mente a não-linearidade, a volatilidade, a não-hierarquização, a fragmentação, a interatividade, entre outras características, a fim de proporcioná-las ao leitor durante a leitura hipertextual.

Um aspecto fundamental do ciberespaço é a riqueza de possibilidades que envolve o ato de comunicação via internet, permitindo que o usuário interaja com meios culturais de forma a transformar em seu objeto para construção de um sentido novo ou diferente. Criando e recriando aspectos no formato que deseja atingir determinado grupo.

Palfrey e Gasser (2011, p. 135) afirma que:

A questão é que o novo mundo da mídia digital proporciona aos usuários as possibilidades de interagir não apenas com seus pares, mas também com o conteúdo. Texto, imagens, vídeos e arquivos de áudio podem ser não apenas compartilhados com os pares, mas também facilmente manipulados. O mixing e o mashing tornaram-se práticas comuns no espaço cibernético.

No aspecto operacional, o facebook constitui uma plataforma com potencial enorme de interatividade. Quando o usuário registra um comentário ou insere (posta) um texto na plataforma, torna-se um locutor instantâneo para uma quantidade incalculável de receptores. Comunica-se rapidamente com uma diversidade de pessoas.

Diante da versatilidade textual do facebook e de seu caráter fomentador de mudanças na comunicação e expressão, percebe-se que realmente essa plataforma possibilita, por meio de seu material textual, um ambiente de recriação e redescobertas de gêneros textuais: poesias, letra de música, propaganda, trechos de romances, e outras quantidade de gêneros textuais se misturam ao mundo de imagem e sons.

Observa-se logo abaixo o exemplo para ilustrar o tipo de postagem no facebook:



Figura 01: Fonte: <https://www.facebook.com/VozesDoBr4sil/photos/>(2016).

Na figura 01 acima, há uma mesclagem da linguagem verbal com a visual, o texto é curto de mensagem incisiva com apelo sentimental e existencialista. Uma postagem que o usuário da rede fará a leitura rápida e a construção de sentido também é fácil de

sistematização pelo recurso que o próprio hipertexto apresenta, visto que em nenhum outro meio exerceria esse papel em toda sua amplitude. Esse tipo de ocorrência textual acaba se tornando um gênero textual, de forte presença no facebook, que muitas compartilham o mesmo texto com outros usuários.

As postagens são ricas no que refere a intertextualidade e hibridização dos textos, livremente dispostos e continuamente alterados e ressignificados no facebook, característica que contribuem para a leitura rápida e marcante.

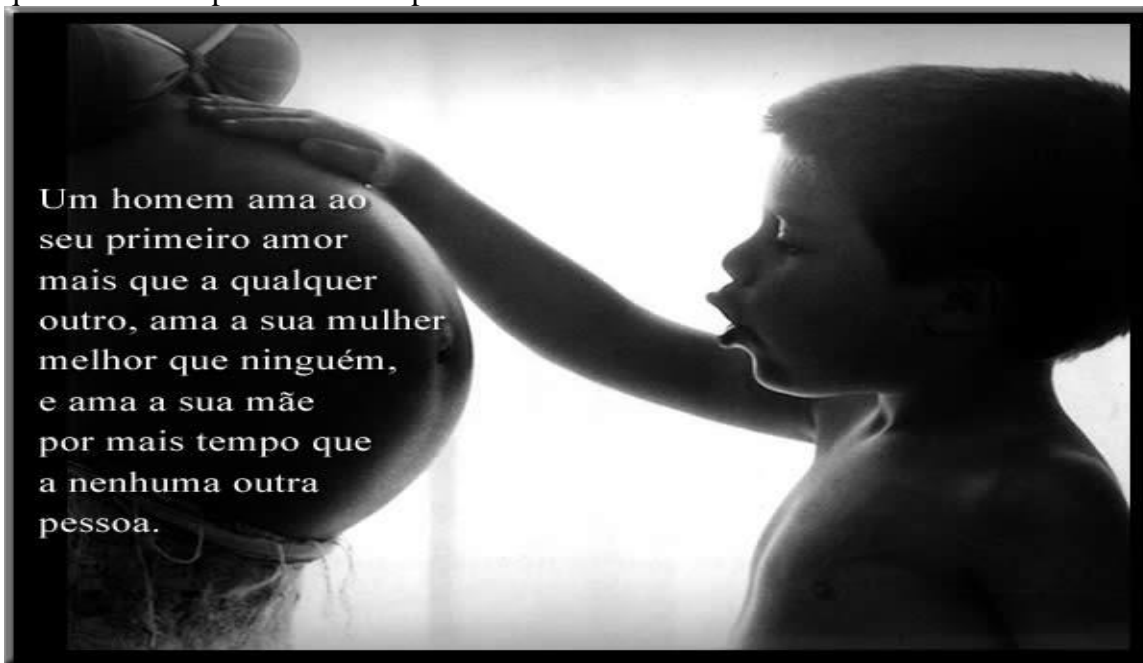


Figura 02: Homenagem do dia das mães. Disponível em: <http://images.esoterikha.com/dia-das-maes/mensagem-de-amor-para-dia-das-maes-facebook.jpg>. Acesso: 2 de março de 2017.

Na figura 02, uma postagem de homenagem as mães, também o criador utilizou-se de uma mesclagem de recursos de apelo emocional, diante do leitor uma imagem de fundo com o texto curto. A escrita tanto nas figuras 01 e 02 é construída de uma forma que mesmo sendo uma leitura linear traga sentido ao todo. O hipertexto torna o ato de escrita mais casual, porque a publicação nesse meio é fácil e praticamente sem restrições. A transição do da condição de leitor para o escritor é um frequente.

Pietri (2009) destaca a diferença do tipo de leitor que surgiu com o texto eletrônico, e ainda, as possibilidades de leitura que poderá ser feita dentro de uma infinidade de oferta de textos que existe no ciberespaço.

Isso é possível, pois o texto eletrônico caracteriza pelo papel central que nele ocupa a hipertextualidade, isto é, o leitor do texto eletrônico trabalha com a expectativa de que haverá links para outros textos, e sabe que esses links lhe oferecem possibilidades de escolha durante a leitura. O leitor do texto eletrônico sabe que não precisa seguir um padrão de leitura linear, preestabelecido, como se espera geralmente da leitura do texto impresso. A leitura do texto eletrônico se caracteriza pelas diversas ordens possíveis de acesso aos textos e, desse modo, pelo descentramento e pela impossibilidade de prever quais os sentidos construídos pelo leitor durante a leitura: não é possível prever quais links o leitor acessará durante sua leitura, nem mesmo se ele retornará, após o acessar um novo texto que lia antes de acessar o hiperlinks. Assim, dois leitores podem realizar percursos distintos de leitura, ainda que tenham partido do mesmo texto (PETRI, 2009, p. 29).

O hipertexto, aparentemente, não é nenhuma novidade. Os textos sempre remeteram a outros textos, outros lugares ou outros assuntos, definidos nas notas de rodapé, de fim de capítulo, de fim de livro, ou através de menções a outros textos que acabavam por despertar a curiosidade do leitor, incentivando a busca de referências em livros, enciclopédias, bibliotecas e livrarias. O que realmente modificou é o tipo de suporte, que amplia os horizontes de leitura e criação.

A possibilidade de considerar a leitura de um texto e suas condições de produção, envolve o ato de ler e seus objetos que sustentam essa prática. O contexto de leitura não apaga as questões sociais, políticas e históricas que possuem os textos, mesmo em diferente suporte, como na internet. Portanto, considerar os aspectos sociais, culturais e políticos na leitura é entender que rupturas são necessárias para acompanhar o pensamento humano e sua forma de apropriação da comunicação. A cultura da leitura continua fundamentada nas relações com o texto mesmo após a revolução digital.

A relação do homem com a palavra possivelmente modificou com a internet, entretanto, o ciberespaço proporcionou ao homem uma maior interação, impulsionadas pelas novas tecnologias e amplificadas pela comunicação em rede. As redes sociais oferecem aos usuários a possibilidade de escrever, editar e publicar seus próprios textos, fazendo da escrita e leitura cada vez mais vivas.

Considerações finais

É circunstância inerente do ser humano, através das fases de sua vida, que a leitura faça parte de seu dia a dia, existindo a necessidade de articular as ideias e atribuir significado ao que está sendo explorado.

No contexto contemporâneo de produção e recepção de textos, o computador e a internet se firma como suporte para escritas e leituras. O usuário é responsável por produzir e editar imagens, criando uma nova forma de leitura, comunicação e relação com a escrita.

A trajetória histórica da escrita mostra a evolução que seus suportes de transmissão e disseminação passou: papiro, pergaminho, papel e tela do computador. Todo esse processo representa marcos na escrita e na relação com a leitura que não significa necessariamente o fim de outros suportes, como o próprio livro. Entretanto mais uma forma do homem interagir com outro participando do processo de escrita.

Na dinâmica das redes sociais a questão da leitura faz com que o leitor determine seu caminho do ato de ler, escolhendo a sequência que lhe convêm, não de maneira fixa, mas induzidos pelo redirecionamento, da mudança de *links*, dos avanços de páginas, da participação e fluidez de informações do ciberespaço.

Referências:

KOCH, Ingedore G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2009.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. **Internet & Ensino: novos gêneros textuais, outros desafios**. Rio de Janeiro: Editora Singular, 2009.